



HOGAN INVESTIMENTOS ADMINISTRACAO DE RECURSOS LTDA
06.109.681/0001-07

Manual de Risco

Data de vigência:

01/12/2021

Versão: V2

Data de Registro: 01/12/2021

Sumário

CAPÍTULO I - OBJETIVO E ABRANGÊNCIA.....	4
CAPÍTULO II - REGRAS GERAIS	4
SEÇÃO I RESPONSABILIDADE	4
SEÇÃO II – ESTRUTURA FUNCIONAL	6
SEÇÃO III – POLÍTICA DE GESTÃO DO RISCO DE LIQUIDEZ	7
<i>Risco de Mercado.....</i>	<i>7</i>
<i>Risco de Liquidez</i>	<i>9</i>
<i>Risco de Concentração.....</i>	<i>9</i>
<i>Risco de Contraparte e Crédito.....</i>	<i>10</i>
<i>Riscos Operacionais.....</i>	<i>10</i>
<i>Comitê de Risco de Liquidez.....</i>	<i>12</i>
CAPÍTULO III – METODOLOGIA DO PROCESSO	13
SEÇÃO I – ATIVOS DOS FUNDOS 555	13
<i>Ativos depositados em Margem.....</i>	<i>14</i>
SEÇÃO II – PASSIVO DOS FUNDOS 555	15
SUBSEÇÃO I – ANÁLISE E COMPORTAMENTO DO PASSIVO	15
SUBSEÇÃO II – ATENUANTES E AGRAVANTES.....	15
CAPÍTULO IV – DISPOSIÇÕES GERAIS.....	15

Capítulo I - Objetivo e Abrangência

Esta Política de Gestão de Risco foi elaborada de acordo com as Políticas Internas da HOGAN INVESTIMENTOS ADM. DE RECURSOS LTDA. (em conjunto, doravante denominadas “Gestora”), e estão de acordo com a Instrução CVM nº 558, de 26 de março de 2015 e ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para Administração de Recursos de Terceiros (“Política de Gestão de Risco”).

A presente Política de Gestão de Risco descreve as responsabilidades e os procedimentos para identificar e acompanhar a exposição das carteiras aos variados tipos de riscos, tais como;

- As técnicas e métodos de precificação dos ativos;
- os limites de exposição a risco;
- os profissionais envolvidos na gestão de risco;
- a periodicidade do relatório de exposição ao risco; e
- a periodicidade de revisão da política.

A Hogan possui um robusto controle de risco que assegura que o processo de investimento cumpra com a filosofia e estratégias estabelecidas.

O processo começa com a definição do universo de investimento e as concentrações máximas advindos do estudo de capacidade, que é primeiro filtro para controlar o risco de liquidez do ativo. O processo de seleção dos ativos incorpora o entendimento abrangente dos fatores de risco: fatores de risco setoriais, de estilo e direcionais.

Na construção da carteira incorporamos e confrontamos os diversos fatores de cada ativo para identificar as exposições agregadas aos fatores para se expor somente aos fatores desejados.

Através da nossa plataforma VMQ+ conseguimos rastrear as atividades de pesquisa e as tomadas de decisões por trás da construção da carteira para identificar e aperfeiçoar os trabalhos.

A Hogan acompanha constantemente a liquidez dos ativos que estão dentro do universo de investimentos através de relatórios diários e/ou semanais.

Capítulo II - Regras Gerais

Seção I Responsabilidade

A Área de Riscos é responsável por disseminar a cultura de gestão de risco na empresa, verificar o cumprimento desta Política de Gestão de Risco, verificar os relatórios diários de enquadramento das ordens de cada carteira, tomar todas as providências necessárias para que a Área de Investimento ajuste a exposição a risco das carteiras, com base nos limites previstos na normas internas, estratégias e nos regulamentos dos Fundos, avaliar as inclusões extraordinárias e as concentrações máximas por papel (em caso de *IPO's/Follow ons*) ou os *soft breaches* passivos de concentração ligados aos riscos de passivos e os limites máximos de concentração por papel.

Diretor de Riscos:

O Diretor de Riscos É responsável por:

- Elaborar e manter atualizada a Política de Gestão de Risco
- Responder legalmente perante os órgãos de fiscalização.
- Verificar o cumprimento desta norma;
- Monitorar o enquadramento de todas as carteiras através dos relatórios diários “Relatório Diário de Enquadramento” e “Relatórios ex-ante do Enquadramento das Ordens”;
- Reportar e acompanhar que sejam adotadas as medidas necessárias para ajustar a exposição a risco das carteiras com base nos limites previstos no Estudo de Capacidade, na Política de Gestão de Risco e nos Regulamentos dos Fundos;
- Avalizar as inclusões extraordinárias e as concentrações máximas por papel (em caso de IPOs/Follow-ons) ou os soft breaches passivos de concentração ligados aos riscos de passivos;
- Aprovar os estudos de capacidade e os limites máximos de concentração por papel apresentados no CRC.

O Diretor de Risco exerce sua função de forma independente e responde diretamente ao Comitê Executivo, não existindo qualquer subordinação à área de gestão de carteiras. O Diretor de Risco é responsável pelo monitoramento, mensuração dos riscos dos fundos de investimentos geridos pela Hogan, possuindo autoridade para questionar e demandar ajustes nos riscos assumidos pelos fundos, de acordo com os limites estabelecidos no Estudo de Capacidade, nesta Política de Gestão de Risco e nos Regulamentos dos Fundos.

Área de Compliance

A área de Compliance é responsável por garantir que o marco normativo vigente esta sendo cumprido por todas as áreas envolvidos no processo de gestão de risco.

Área de Investimento

A área de investimentos é responsável por cumprir a Política de Investimentos, a Política de Gestão de Risco e as estratégias definidas pela Hogan.

Seção II – Estrutura Funcional

O Comitê de Risco e Compliance é responsável pela aprovação de políticas, controles e diretrizes a serem seguidas pela Equipe Operacional, bem como pela aprovação de limites de risco, revisão periódica dos controles estipulados, validação dos modelos e cenários de riscos e análise e/ou aprovação de contrapartes, aprovar os estudos de capacidade e os limites máximos de concentração por papel.

O comitê deve se reunir semestralmente ou, extraordinariamente, sempre que algum dos integrantes entenda como necessário e o convoque. O diretor responsável pela gestão de recursos deve tomar todas as providências necessárias para ajustar a exposição a risco das carteiras, com base nos limites previstos nesta Política de Gestão de Risco e nos regulamentos dos Fundos.

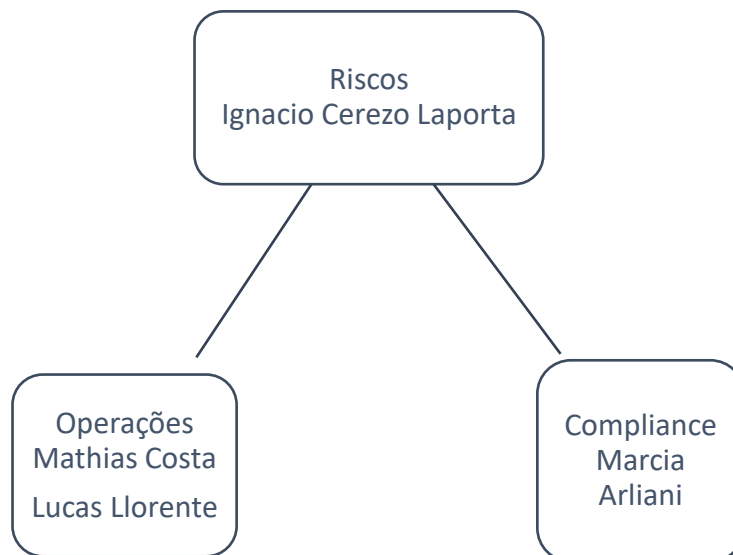
A Equipe de Operações é responsável por elaborar os Relatórios Diários de Risco (Verificação de Enquadramento) e o Relatório Consolidado de Monitoramento Trimestral e, através destes, monitorar, mensurar e reportar o devido enquadramento aos limites de risco estabelecidos. O Processo de Controle de Risco é diário e contínuo, desde a aprovação das cotas, o email de verificação de enquadramento “pre-trading” (a Verificação antes do envio das Ordens) até os relatórios diários de “best execution e fair allocation”, os relatórios emitidos pela Área de Operações são encaminhados à Equipe de Gestão e aos membros do Comitê de Risco e Compliance, apontando a exposição aos riscos de cada portfólio e solicitando que a Área de Investimento defina os ajustes necessários, para cumprir com o enquadramento “*hard* ou *soft*”, ativo ou passivo estabelecidos no marco normativo vigente.

Havendo desenquadramento ativo, a Equipe de Gestão é imediatamente notificada e orientada a ajustar a posição para o devido reenquadramento, ficando a Equipe de Gestão de Risco responsável pelo acompanhamento da situação até que ela esteja regularizada. O gestor ao ter um caso de desenquadramento reportado deve analisar o prazo necessário para reenquadramento e reportar no mesmo dia o seu plano de ação ao Diretor de Risco, sendo necessária aprovação do Diretor de Risco para execução do plano proposto. Caso seja necessário, a área de Risco tem autonomia total para impor a aderência dos portfólios aos mandatos pré-definidos e ao regulamento.

Comitê de Risco e Compliance

O Comitê de Risco e Compliance se reúne, no mínimo, duas vezes por ano para aprovar/rejeitar o estudo de capacidade que norteia o universo de investimentos dos fundos geridos pela Hogan Investimentos.

Organograma Risco & Compliance



Seção III – Política de Gestão do Risco de Liquidez

Considerando que a Gestora tem como escopo atuar apenas com fundos de investimento de estratégia de equities, cabem as seguintes considerações em relação a como a Hogan mede o risco, exposição, diversificação e liquidez de nossos investimentos:

Risco de Mercado

São utilizadas as seguintes métricas para o controle do risco de mercado: Limites de exposição bruta e líquida Estratégia HOGAN

ABSOLUTO Long Biased:

- i. Exposição líquida máxima de 100%
- ii. Exposição bruta mínima 67% do PL
- iii. Exposição bruta máxima 200% do PL
- iv. Exposição líquida máxima ex-Brasil: 20% do PL

Limites de exposição bruta e líquida Estratégia HOGAN Horizonte Long Extended:

- i. Exposição líquida máxima de 100%
- ii. Exposição bruta mínima 90% do PL
- iii. Exposição bruta máxima 130% do PL

iv. Exposição líquida máxima ex-Brasil: 20% do PL

Exposição máxima por papel: 15% do PL (ou limite de exposição máxima por papel gerado pelo estudo de capacidade/risco de liquidez).

A exposição líquida e bruta do fundo estará diretamente relacionada a quantidade e à atratividade de ideias com embasamento no processo de investimento. No entanto, será considerado o ambiente macroeconômico no processo de decisão, nos ajustes dos tamanhos das posições e conseqüentemente na definição das exposições líquidas e brutas do fundo.

Nossa plataforma de pesquisa VMQ+ e a ferramenta Model Portfolio Builder nos permitem acompanhar sistematicamente *ex-ante* as exposições aos fatores de risco específicos como de concentração, setoriais (exposição bruta e líquida), por fatores de estilo (tamanho, liquidez, alavancagem, crescimento, dividendos, valor ou FX protection), por exposição líquida (direcionalidade aos mercados) e as fontes de riscos (volatilidade) da estratégia.

As rotinas atreladas ao monitoramento dos riscos de portfólio e de mercado não são feitas de forma complementar pelo uso dos modelos multifatoriais “*backward looking*” da Bloomberg/Barra ou Axioma a posteriori. A nossa plataforma, VMQ+, foi desenvolvida por um prestador de serviços desde 2004. Os códigos fontes são de propriedade da gestora que poderá, se necessário, internalizar o desenvolvimento contínuo do software.

Os controles são gerados no início do dia após reconciliação da cota: “Relatório de Verificação de Enquadramento” enviados para área de gestão e área de risco.

Os controles são gerados antes do envio de qualquer ordem: “Verificação ex -ante do Enquadramento das Ordens” enviados para área de gestão e os membros do comitê de risco e compliance.

Os controles de final do dia tratam do Risco de Execução e de Fair Allocation.

Os fundos geridos pela Gestora estão sujeitos à observância dos limites de concentração por emissor e por modalidade de ativos financeiros previstos na regulamentação editada pela Comissão de Valores Mobiliários e pelo Código de Regulação e Melhores Práticas para Administração de Recursos de Terceiros da ANBIMA, conforme previsto pela legislação vigente.

As metodologias supracitadas têm o intuito de contribuir substancialmente para balizar a gestão da carteira do Fundo ao limite máximo de risco desejável, de modo que a Gestora possa adotar ações corretivas ou prudenciais.

Risco de Liquidez

O estudo de capacidade desenvolvido anualmente (e revisado semestralmente) define os limites de concentração por papel com cut-off de liquidez (ADTV 6 meses) de USD 1 Milhão. Esses limites de concentração por papel são “*soft*” os desvios passivos permitidos são monitorados diariamente e revisados pela equipe de Risco) pois devem incorporar as atividades de mercado de capitais de cada empresa/papel (IPO/Follow Ons/M&A/fechamento de capital). O que a área de Risco faz se tiver um desenquadramento? Aprova? Reporta? Aceita?

Os limites “*soft*” monitorados pelo estudo de capacidade norteiam os limites de concentração por papel. Com capacidade máxima de USD 500 milhões, 100% do HOGAN ABSOLUTO e Hogan Horizonte pode ser liquidado no prazo de 23 dias úteis (30 dias/prazo de resgate) considerando que esta venda represente no máximo 30% do volume médio dos últimos 6 meses.

O Diretor de Risco deverá garantir o cumprimento dos limites estabelecidos nesta Política de Gestão de Risco. o Diretor de Risco convocará extraordinariamente o Comitê de Risco e Compliance caso identifique situações Especiais de Ilíquidez nos Fundos (fechamento de capital), para definir o plano de ação mais adequado para o tratamento da situação.

A metodologia utilizada para o Gerenciamento do Risco de Liquidez será revisada pelas áreas de Compliance e Riscos a cada ano ou em prazo inferior sempre que se fizer necessário, sendo aprovada no Comitê de Risco e Compliance.

Risco de Concentração

A Hogan visa construir um portfólio diversificado, com aproximadamente 20 a 30 posições long e shorts porém com tamanho de posições mínimo de 3% do PL. Para que uma determinada posição seja relevante, nossa equipe precisa conhecer com profundidade a estratégia de investimento, e do perfil de risco retorno relativo muito atrativo. Os limites de concentração definidos pelo estudo de capacidade e aprovados pelo CRC deverão ser monitorados diariamente e eventuais ações corretivas em limitar a concentração no ativo tomadas.

Monitoramos também as exposições brutas e líquidas por setor:

- i. Limite máximo long por setor: 35% do patrimônio líquido, ao preço de mercado.
- ii. Limite máximo long por companhia: 15% do patrimônio líquido, ao preço de mercado.

Risco de Contraparte e Crédito

Os fundos geridos são fundos de renda variável, portanto investem primordialmente em ações negociadas em bolsa de valores. Como esses ativos são negociados na B3 e possuem sistema de clearing e custódia, a Hogan entende que o risco de contraparte não é aplicável.

Não há previsão de investimentos relevantes em ativos de crédito privado, sendo assim, esse item também não se aplica. Fica ainda estabelecido que qualquer eventual investimento em ativos de crédito privado pelos fundos geridos pela Hogan só serão permitidos após a definição de uma política de gestão de risco de crédito e a confecção do respectivo manual, ainda que seja permitido no regulamento do fundo.

Riscos Operacionais

O Risco operacional é a probabilidade de ocorrência de erros e prejuízos nos processos de uma instituição, devido a falhas operacionais ocorridas dentro e fora da Gestora. Os riscos operacionais podem ser influenciados por pessoas, processos e/ou sistemas, dentre outros fatores.

Para mitigar os riscos operacionais a Hogan implementou uma estrutura de controles internos baseada no marco normativo vigente, composto por manuais e normas de procedimento, processos de controles internos de operações, gestão de risco e compliance,

Vale ressaltar que a Gestora tem como pilares:

- (1) Uma classe de ativos: Renda Variável – Brasil/América Latina
- (2) Estratégias orientada ao Retorno Absoluto (inexistência de conceitos de risco relativo)
- (3) Processo de investimento com uma plataforma de pesquisa (VMQ+); monitora a dinâmica do preço da ação e a dinâmica no fundamento/nos trabalhos de pesquisa.
- (4) Processo de tomada de decisão; transparente e estruturado na avaliado pela equipe de gestão, revisando a calibração na construção da carteira aos riscos desejados dos Gestores.
- (5) Orientados ao trabalho em equipe.

Todos os procedimentos operacionais implementado são baseados na completa e adequada segregação das funções internas. A confiança não exclui a verificação.

Cada fundo tem uma Ficha de Risco que expõe os limites de riscos de concentração, liquidez, exposição bruta e líquida e outras limites “*soft*”.

Essa ficha é estabelecida pelo Diretor de Risco em Comitê no início do mandato.

A Verificação do Enquadramento da Carteira no início do dia – etapa cristalizada por um e-mail diário da área operacional para a área de gestão e o Diretor de Risco - gerado após a reconciliação da cota, realça os eventuais *breaches* internos *soft* (limites de concentração advindos do estudo de capacidade) ou *hard* (limites explícitos). O processo de Verificação do Enquadramento *ex-ante* do Envio das Ordens realça os impactos dos *trades* sugeridos na carteira antes do envio das ordens. Os eventuais *hard* ou *soft breaches* seriam apontados. Os breaches “ativos” são impossibilitados.

A equipe simula os trades na ferramenta prioritária Model Portfolio Builder e pelos modelos multifatoriais do Bloomberg/Barra ou Axioma para melhor avaliar os impactos nos riscos inerentes da nova carteira com os ajustes sugeridos.

A carteira, os ativos e os limites são monitorados em tempo real por toda a equipe de Risco e Investimentos durante o dia. A equipe de Risco deve sinalizar e reportar para o Diretor de Risco qualquer violação que representem extrapolação dos *hard limits* do fundo.

Os limites de exposições internos são mais restritivos que os limites impostos pelos órgãos reguladores e autoreguladores.

A versão completa do documento também poderá ser consultado no site da instituição por meio do seguinte link: <http://hoganinvest.com.br/wp-content/uploads/POL%C3%8DTICA%20DE%20GEST%C3%83O%20DE%20RISCO%202020.pdf>

Caso seja identificado um desenquadramento, a Equipe de Gestão é imediatamente orientada a ajustar e reenquadrar a posição, ficando a Equipe de Risco responsável pelo acompanhamento da situação até que ela esteja regularizada. Em casos extremos, a área de Risco tem autonomia total para impor a aderência dos portfólios aos mandatos pré-definidos e ao regulamento.

As ferramentas utilizadas pela equipe de Risco e de Investimentos utilizadas para monitoramento dos riscos das carteiras são:

Planilhas eletrônicas

Códigos desenvolvidos internamente

VMQ+

MPB (Model Portfolio

Builder)Bloomberg

Em caso de fechamento de mercado ou casos excepcionais de iliquidez de ativos, o Comitê de Risco e Compliance será convocado extraordinariamente para definir qual o plano de ação adequado para o evento em questão.

Comitê de Risco de Liquidez

O Comitê de Risco de Liquidez faz parte do Comitê de Risco e Compliance da Hogan, e contará sempre com a presença do Diretor de Risco e Compliance, do Diretor de Distribuição e a equipe de Operações, Risco e Compliance.

O Comitê de Risco e Compliance ocorre semestralmente ou em casos de convocação extraordinária para tratar de assuntos urgentes. Importante salientar que a equipe de Risco e Investimentos se reúnem semanalmente, de forma que os possíveis riscos e seus mitigadores são discutidos nesses encontros com posterior monitoramento pela área de Risco e Compliance.

As pautas levadas ao Comitê são discutidas para aprovação ou não ao final do Comitê. Todas as pautas e questões levantadas durante a reunião ficam registradas em ata que são revisadas na abertura do Comitê seguinte.

A área de Risco em conjunto com a área de Compliance é responsável por desenvolver os controles, garantir o enquadramento e desenvolver manual de riscos. O gestor tem liberdade para operar dentro dos limites *soft* e *hard* definidos pela Política de Riscos e limites regulatórios. Através do Sistema de Gestão de Ordens (SGO) o gestor sabem *ex-ante* todos os limites regulatórios e de concentração por ativo, dos limites de exposição bruta e líquida dos fundos, não permitindo a hipótese de desenquadramento ativo. Caso o gestor deseje ultrapassar os limites ou adicionar ativos fora do estudo de capacidade, a mesma somente poderá ser executada após análise e aprovação expressa do Diretor de Risco formalizada por meio físico ou eletrônico.

O Diretor de Risco responde diretamente para o Comitê Executivo, tendo total autonomia para realizar suas atribuições.

As divisões físicas e lógicas da área de Risco e Compliance da área de Investimentos assegura a autonomia da realização das funções de cada área de forma segura e totalmente independente.

Em caso de desenquadramento de liquidez, a equipe de Gestão será comunicada pela área de Riscos e Compliance e deve formalizar até D+1 do alerta com justificativa de um plano de ação e a data prevista de reenquadramento, se aplicável. A data e plano de enquadramento serão validados pela Área de Risco e Compliance e monitorados até seu encerramento.

Capítulo III – Metodologia do Processo

Os fundos Hogan Absoluto e Hogan Horizonte possuem os limites de concentração dos estudos de capacidade e se aplicam para todas as estratégias geridas diretamente pela Hogan.

Diariamente a área de Operações envia um email para a área de Compliance e a equipe de Investimentos com o fluxo de caixa dos fundos para um horizonte de 30 dias onde é possível acompanhar a necessidade de liquidez de cada fundo.

O modelo de referência utiliza a janela de 23 dias úteis (período para pagamento de resgate dos fundos). As demais janelas são utilizadas como estudos complementares.

Os fundos Hogan Absoluto FIM e Hogan Horizonte FIA compartilham do mesmo estudo de capacidade, onde é possível verificar a liquidez para todos os ativos dentro do universo de investimentos da Hogan.

Os limites “*soft*” monitorados pelo estudo de capacidade norteiam os limites de concentração por papel. Com capacidade máxima de USD 500 Milhões, 100% do HOGAN ABSOLUTO FIM/HOGAN HORIZONTE FIA pode ser liquidado no prazo de 23 dias úteis (30 dias/prazo de resgate) considerando que esta venda represente no máximo 30% do volume médio dos últimos 6 meses. No caso dos *hard limits*, caso haja estouro de algum limite regulatório a equipe de Gestão será comunicada pela área de Riscos e Compliance e deve formalizar até D+1 do alerta com justificativa de um plano de ação e a data prevista de reenquadramento. Havendo um evento de iliquidez/fechamento do mercado o Comitê de Risco e Compliance será convocado de forma extraordinária para definição de um plano de ação.

O estudo de capacidade é elaborado anualmente, revisado semestralmente e deve ser aprovado pelo Comitê de Risco e Compliance (CRC). O estudo permite:

- Definição do universo de investimentos
- Liquidez Mínima: a liquidez mínima que torna o ativo elegível ao universo de investimento, que é definida como média dos valores diários negociados nos últimos 6 meses de USD 1 milhão.
- Definição das concentrações máximas por ativo
As concentrações máximas por ativo são calculadas tomando em conta:
 1. A liquidez diária média dos últimos 6 meses;
 2. uma capacidade máxima de USD 500 Milhões (R\$2.5bn);
 3. não possa representar mais do que 33% da liquidez média diária dos últimos 6 meses;
 4. um prazo de resgate de 23 dias uteis (30 dias corridos).

As concentrações máximas por ativo são definidas a seguir:

$$Ci = ADTV_i * ADTVR * DPRCap$$

Onde:

Ci: Capacidade de exposição a i-ésimo ativo da matriz universo

Se,

$$Ci \geq 15\%, \text{ então } Ci = 15\%$$

ADTV_i: *Average daily trading volume de 6 meses para o i*
– *ésimo ativo da matriz universo*

ADTVR: *É a variável Average daily trading volume ratio, 33%*
(um terço da liquidez diária).

DPR: *É a variável Dias para o Resgate (Prazo de Resgate), 23 dias úteis.*

Cap: *É a variável que determina a capacidade total das estratégias da casa, neste caso foi adotado o valor de USD 500Mi.*

Ativos depositados em Margem

Ressaltamos que, os depósitos de margens são realizados conforme solicitação da corretora, sendo alocado os ativos comprados na carteira. Caso os ativos não sejam suficientes para cobrir chamadas de margem, o valor para cobertura é alocado com montantes disponíveis em caixa.

Para os ativos alocados em margem consideramos a liquidez de recomprar os ativos alocados em margem e posterior desbloqueio dos ativos bloqueados.

Seção II – Passivo dos Fundos 555

Subseção I – Análise e Comportamento do Passivo

Para resgates esperados em condições ordinárias são considerados a média dos últimos 6 meses, excluindo-se outliers.

Um cotista pode deter até 100% do PL dos fundos Hogan Absoluto FIM e Hogan Horizonte FIA, o que exclui os controles de concentração por cotista.

Os fundos Hogan Absoluto FIM e Hogan Horizonte FIA possuem prazo de resgate em D + 29. O fundo Guardian Hogan FIM IE possui prazo de resgate de D + 5.

É estimado um modelo que considera as variáveis aleatórias data e valor do resgate para estimar o valor esperado de resgate ordinário. O modelo leva em consideração a janela de 23 dias úteis, também é estimado para os vértices de 1(um), 2 (dois), 3 (três), 4 (quatro), 5 (cinco), 21 (vinte e um), 42 (quarenta e dois), e 63 (sessenta e três) dias úteis.

Subseção II – Atenuantes e Agravantes

O modelo adotado pela Hogan leva em consideração a quantidade de resgates solicitados e o valor dos resgates para estimar a probabilidade de novos resgates.

Capítulo IV – Disposições Gerais

Adicionalmente aos controles realizados pela Hogan Investimentos, para cada Fundo, a respectiva administradora deverá validar o controle de risco através de suas próprias metodologias, exceto quando não as possuir ou não as utilizar, e quando o regulamento de cada Fundo não prever ou não mencionar o contrário. A presente Política de Gestão de Risco será revista e atualizada anualmente, ou com menor periodicidade quando necessário ou caso os testes de aderência evidenciem inconsistências que demandem revisão das metodologias nela estabelecidas, pelo Diretor de Risco, para permitir o monitoramento, a mensuração e o ajuste permanentes e adequados dos riscos inerentes a cada uma das carteiras de valores mobiliários geridas pela Hogan.